

# CUIDADO É FUNDAMENTAL

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro Escola de Enfermagem Alfredo Pinto

## Anais do VII fórum nacional de mestrados profissionais em enfermagem

### RESUMO

#### Programa para servidores em situação de aposentadoria: uma revisão integrativa

Maria dos Remédios Gonçalves dos Santos<sup>1</sup>; Haydêe Cassé da Silva<sup>2</sup>, Robson Antão de Medeiros<sup>3</sup>

**Linha de Pesquisa:** Políticas e Práticas na Atenção à Saúde e Envelhecimento

**Introdução:** A presença ou ausência do trabalho na vida do homem repercute nas relações sociais e econômicas no meio ambiente pelo qual está inserido, podendo desencadear efeitos negativos ou positivos. Estes efeitos podem ser acentuados quando chega o momento previsto diante da tomada de decisão em solicitar a aposentadoria que deve ser encarado como um processo natural cronológico e de direito do cidadão. Geralmente, esta tomada de decisão para efetivação ou não da aposentadoria ocorrem concomitantemente ao fenômeno das transformações ocorridas no envelhecimento. Por isso, para alcançar uma experiência positiva no momento da aposentadoria, a política nacional da pessoa idosa defende a criação de programas que visem potencializar a qualidade de vida, autonomia física e financeira, manutenção de atividade funcional, bem-estar físico, social e mental. Salienta-se a importância dos programas de preparação para o planejamento da aposentadoria na promoção à saúde pois a mudança significativamente brusca da realidade nas atividades profissionais pode gerar conflitos externos e internos a quem alcança esta etapa da vida. Desta forma, os programas de preparação para aposentadoria constituem iniciativas pertinentes que podem abrir horizontes e novas perspectivas por vezes ainda não despertadas ao conhecimento de indivíduos que estão se encaminhando à aposentadoria. **Objetivos:** identificar as produções

<sup>1</sup>Bacharel em Direito, Especialista em Gestão Empresarial de Pessoas, Mestranda do Programa de Mestrado Profissional em Gerontologia, Grupo Internacional de Estudos e Pesquisas sobre Envelhecimento e Representações Sociais – GIEPERS/UFPB/CNPq, E-mail: [remediosgoncalves@hotmail.com](mailto:remediosgoncalves@hotmail.com).

<sup>2</sup>Fisioterapeuta, Mestre em Psicologia, Docente da Faculdade Internacional da Paraíba, Colaboradora do Grupo Internacional de Estudos e Pesquisas sobre Envelhecimento e Representações Sociais – GIEPERS/UFPB/CNPq, E-mail: [haydeecasse@hotmail.com](mailto:haydeecasse@hotmail.com).

<sup>3</sup>Docente da Universidade Federal da Paraíba, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Grupo Internacional de Estudos e Pesquisas sobre Envelhecimento e Representações Sociais – GIEPERS/UFPB/CNPq, E-mail: [robson.antaogamail.com](mailto:robson.antaogamail.com).

científicas publicadas sobre programas de preparação para aposentadoria nos últimos dez anos. **Método:** Trata-se de revisão integrativa com análise quantitativa e qualitativa dos dados, considerando as produções veiculadas sobre programas de preparação para aposentadoria no período de 2007 a 2017. Para compor a amostra selecionaram-se os artigos disponíveis em periódicos nacionais publicadas na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *Scientific Electronic Library Online (Scielo)*. Realizou-se o cruzamento dos descritores em Ciências da Saúde “aposentadoria” and “programas”; “aposentadoria” and “programas de desenvolvimento”. Estabeleceu-se como critério de inclusão as publicações que apresentassem programas de preparação para aposentadoria, sendo excluídos os artigos de revisão, relatos de experiência, dissertações, teses, resenhas, cartas e editoriais. O instrumento para coleta dos dados resgatava as seguintes informações: ano de publicação, autores, periódico, objetivo, amostra, instrumento para coleta dos dados, tipo de análise dos dados e conclusão. Os dados quantitativos coletados foram agrupados em tabelas e planilhas para análise por meio de estatística descritiva. Os dados qualitativos receberam o procedimento de análise de conteúdo. **Resultados e Discussão:** Encontraram-se sete artigos na base de dados *Scielo* e dezesseis artigos na base de dados BVS, totalizando 23 artigos. Destes 23 artigos retiraram-se cinco artigos comuns às duas bases, restando 18 artigos. Aplicou-se o critério de inclusão e exclusão para seleção da amostra, resultando em 6 artigos para a efetivação deste estudo. A tabela 1 a seguir aponta os resultados encontrados considerando autor, ano e periódico de publicação, quantitativo de população estudada e objetivo de cada artigo.

Tabela 1 - Caracterização da amostra, n=6

<b>Autor</b>	<b>Ano</b>	<b>Periódico</b>	<b>Amostra</b>	<b>Objetivo</b>
<b>Marangoni; Mangabeira</b>	2014	Rev Bras Med Trab	25	Apresentar o Programa de Preparação para o Período Pós-carreira do Governo do Distrito Federal
<b>Murta et al.</b>	2014	Psicologia: Reflexão e Crítica	13	Descrever o processo de implementação e avaliação do Viva Mais! - o programa de preparação para aposentadoria (PPA) de uma Universidade pública brasileira
<b>Bressan et al.</b>	2013	Rev. Bras. Geriatr. Gerontol	33	Como os trabalhadores percebem esta transição e quais aspectos podem interferir para o seu bem-estar na aposentadoria
<b>França et al.</b>	2013	Rev Bras Orient Profis	41	Investigar a viabilidade de um modelo de intervenção breve aplicado à preparação para a aposentadoria
<b>França; Menezes; Siqueira</b>	2012	Rev. Bras. Geriatr. Gerontol	6	Investigou o planejamento para a aposentadoria dos garis e os aspectos priorizados para seu bem-estar nessa transição
<b>França; Carneiro</b>	2009	Rev. Bras. Geriatr. Gerontol	121	Analisar os aspectos de Programa de Preparação para a Aposentadoria e validar a escala KFRP um grupo de trabalhadores de cargos não-gerenciais
<b>Total</b>			239	

No que tange ao tipo de instrumento utilizado na amostra selecionada, encontrou-se que 67% (n=4) foram questionários e 33% (n=2) foram entrevistas, sendo que três

artigos (50%) apresentaram intervenção com escalas, a escala de mudança em comportamentos de preparação para aposentadoria (EMCPA) e a Escala de fatores-Chave para o Planejamento da Aposentadoria (KFRP - *Key Factors on Retirement Planning*). Os dados conclusivos evidenciados por Marangoni e Mangabeira (2014) foi que embora a maioria dos participantes (84%) esteja apta a se aposentar imediatamente, não havia um planejamento para este processo e mais da metade (56%) pretendiam solicitar abono de permanência, protelando a efetivação da aposentadoria, o que significa que esses ficarão por mais tempo na organização de trabalho. Murta *et al.* (2014) aplicaram o programa de preparação para aposentadoria em servidores de uma universidade pública brasileira e verificaram que 75% dos aposentados tiveram uma experiência negativa com o processo de aposentadoria, expressando sentimentos de incapacidade de desenvolvimento, comportamento saudosista, falta de planejamento e dúvidas quanto ao processo de aposentadoria. Os 25% que relataram sentimentos positivos indicaram engajamento na preparação para aposentadoria, planejando novas negociações e atividades. Bressan *et al.* (2013) analisaram as percepções de docentes e técnicos administrativos em uma universidade brasileira e encontraram que os fatores essenciais para o bem-estar na aposentadoria foram saúde e tranquilidade financeira, que estão ligados à dimensão fatores de risco e sobrevivência. Os fatores considerados positivos em relação ao bem-estar foram educação, relacionamento familiar, saúde e envolvimento em atividades culturais e de lazer. Os fatores negativos foram a perda das perspectivas de trabalho na aposentadoria, da segurança financeira e da falta de conhecimento prévio do processo de aposentadoria, que juntos predizem dificuldades na transição. França *et al.* (2013) fizeram uma intervenção breve para pessoas em preparação para aposentadoria e demonstraram que a intervenção foi percebida como propícia à vivência de emoções positivas e aquisição de novos conhecimentos. Para França, Menezes e Siqueira (2012) o relacionamento familiar foi o principal preditor de bem-estar na aposentadoria na percepção de garis, seguido da promoção da saúde por estar diretamente relacionada às condições de trabalho. França e Carneiro (2009) defenderam que as dimensões encontradas na escala dos fatores chave para o planejamento para a aposentadoria sugerem os programas devem contemplar quatro dimensões: relacionamentos familiares, fatores de risco ou de sobrevivência, fatores de bem-estar pessoal e social e o novo começo profissional. **Conclusão:** Os resultados apontam a necessidade de promover programas de preparação para aposentadoria, fortalecendo as ações educativas e a orientação para pós-carreira. As pesquisas demonstraram a importância de oportunizar a construção de um novo projeto de vida em pessoas que iniciam mais uma etapa de suas vidas, com o processo da aposentadoria.

#### Referências:

1. BRESSAN, M.A.L.C.; MAFRA, S.C.T.; FRANÇA, L.H.F.P.; MELO, M.S.S.; LORETTO, M.D.S. Bem-estar na aposentadoria: o que isto significa para os servidores públicos federais?. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.*, v. 16, n. 2, p.:259-272; 2013
2. FRANÇA, C.L.; MURTA, S.G.; NEGREIROS, J.L.; PEDRALHO, M.; CARVALHEDO, R. Intervenção Breve na Preparação para Aposentadoria. *Rev Bras Orient Profis.*, v. 14, n. 1, p.: 99-110, 2013.
3. FRANÇA, L.H.F.P.; MENEZES, G.S.; SIQUEIRA, A.R. Planejamento para aposentadoria: a visão dos garis. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.*, v. 15, n. 4, p.:733-745, 2012

4. FRANÇA, L.H.F.P.; CARNEIRO, V. Programas de preparação para a aposentadoria: um estudo com trabalhadores mais velhos em Resende (RJ). **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, v. 12, n. 3, p.:429-447, 2009
5. MARANGONI, J.F.C.; MANGABEIRA, J.A. Política integrada de atenção à saúde do servidor público do Distrito Federal: o programa de preparação para o período pós-carreira. **Rev Bras Med Trab.** v. 12, n. 1, p.:8-15, 2014
6. MURTA, S.G.; ABREU, S.; FRANÇA, C. L.; PEDRALHO, M.; SEIDL, J.; LIRA, N.P.M.; CARVALHEDO, R.K.M.; CONCEIÇÃO, A.C.; GUNTHER, I.A. Preparação para a Aposentadoria: Implantação e Avaliação do Programa Viva Mais. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 27, n. 1, p.: 1-9, 2014.